

Apuração e curadoria no radiojornalismo local: um estudo sobre os *gatewatchers* na rádio Super Najuá FM ¹

Karin Konzen FRANCO²

Fabiana PICCININ³

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO

O artigo discute, a partir das concepções da teoria de *Gatewatching*, de Bruns (2005; 2011), os processos de curadoria de informações dentro do radiojornalismo local. Para isso, busca-se por meio de metodologias quanti e qualitativas, a partir da análise do programa e de entrevistas em profundidade, observar como é feita a curadoria dos conteúdos endereçados pelos ouvintes ao programa “Meio Dia em Notícias” da emissora Super Najuá FM, atentando para os processos de curadoria e edição do radiojornalismo local. O artigo descreve, assim, a curadoria das participações e a maneira como estão incluídas no processo de apuração de notícias dos jornalistas, identificando os critérios instituídos, integrantes de uma política da emissora para este fim.

PALAVRAS-CHAVE: *Gatewatching*, radiojornalismo local, rotinas de produção, apuração jornalística, curadoria.

INTRODUÇÃO

A interatividade é um elemento inerente às características do rádio, esta mídia que serve como uma espécie de companheiro, dada a linguagem utilizada, de forma a manifestar uma proximidade do locutor com o ouvinte (FERRARETO, 2014). Essa característica vem sendo evidenciada desde o começo deste século e intensificada com as mudanças causadas pela convergência midiática (JENKINS, 2008), que trouxe novas configurações ao radiojornalismo (LOPEZ, 2019).

Junto a essa mudança, a circulação maior de informações reconfigurou o papel do jornalista, que passa por uma ampliação de suas funções (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008). Assim, vê-se a atuação do jornalista como curador (BRUNS, 2005; 2011) se intensificar, a partir de uma conjuntura de uma prática jornalística reconfigurada, que impulsiona a ação de organizar e verificar informações compartilhadas. No rádio,

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Posjor/UFSC, email: karin.k.franco@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Posjor/UFSC, email: fabiana.piccinin@ufsc.br. Bolsista produtividade (CNPQ).

essa função passa a acontecer dentro do que consideramos como rádio hipermediático (LOPEZ, 2009) e/ou rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2011; 2016).

Desta forma, busca-se neste artigo entender como se dá a curadoria, a partir das concepções sobre *Gatewatching*, proposta por Bruns (2005, 2011), no radiojornalismo local contemporâneo. A resposta à problemática vai partir da análise do objeto de estudo, o radiojornal “Meio Dia em Notícias”, veiculado pela rádio Super Najuá FM⁴, localizada na cidade de Irati, a pouco mais de 100 quilômetros da capital do Paraná, Curitiba.

O programa é um dos mais ouvidos na programação da emissora, sendo que a pesquisa interna da emissora mostra que 47,3% dos ouvintes⁵ escutam a emissora entre as 12 horas e 14 horas, horário em que é transmitido o programa. Ao longo de sua história de 46 anos de existência, o radiojornal vem cultivando uma prática tradicional de participação do público.

É a partir deste objeto de estudo que o artigo busca compreender como esta participação é conduzida, como está atrelada à produção de informações jornalísticas e como se dá, neste sentido, o trabalho de curadoria desses conteúdos pelos jornalistas. Assim, tem-se como objetivo geral no artigo analisar como é feita a curadoria dos conteúdos endereçados à emissora pelos ouvintes e como ela ocorre no radiojornalismo local, no programa Meio Dia em Notícias, da rádio Super Najuá FM. Como objetivos específicos, também procura-se entender: 1) como se dá o processo de apuração e curadoria no rádio; 2) como os jornalistas integram essa prática aos seus processos de apuração da notícia no radiojornalismo local; 3) como são tratados os conteúdos que chegam ao programa.

Para atingir os objetivos, este artigo faz uso de métodos de pesquisa quanti e qualitativos, a partir da análise do programa, de entrevistas em profundidade e análises de entrevistas ao vivo do programa, para a obtenção de dados que auxiliem na construção de um cenário que revele como essa seleção e checagem dos conteúdos são feitas. E assim, responder aos objetivos propostos, ao identificar os critérios de escolha e de tratamento do material para publicação, fazendo o cruzamento com o conceito de curadoria proposto por Bruns (2005; 2011), a partir da teoria do *Gatewatching*.

⁴A Rádio Super Najuá FM faz parte do Grupo Najuá, que possui duas emissoras FM, uma rádio-web (que está sendo reestruturada), um site de notícias, além de presença nas redes sociais.

⁵ Disponível em: <https://najuia.com.br/najuia>. Acesso em 15 jun 2023.

O JORNALISTA-CURADOR

Para compreender como se dá a curadoria no radiojornalismo local, é preciso resgatar, inicialmente, as mudanças observadas na prática dos jornalistas que trabalham em rádio e que se refletem no cenário atual. Neste sentido, vemos que o papel do jornalista passa por uma reconfiguração dentro de um ambiente de convergência midiática (JENKINS, 2008), que traz transformações aos processos de produção dentro de uma redação jornalística (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008). Scolari (2008) aborda que essas mudanças, sejam do papel do jornalista, quanto dos processos de produção, são um reflexo do que o jornalismo está passando, diante das transformações tecnológicas próprias da indústria cultural do novo século.

O que se passa nas redações dos meios de comunicação é representativo das transformações pelas quais passa toda a indústria cultural. O desaparecimento de figuras profissionais tradicionais, o surgimento de perfis versáteis, o desenvolvimento de novas rotinas produtivas e a entrada arrogante de tecnologias nas redações são apenas alguns dos elementos que marcam o novo cenário profissional. (SCOLARI, 2008, p. 102) (tradução nossa)⁶

Essas alterações também vão mostrando seus efeitos em conceitos que, no passado, pareciam se mostrar consolidados. Um dos espaços em que essa revisão pode ser vista é no próprio na definição de rádio, que passa por adaptações ao se integrar ao ambiente de convergência. Ferrareto (2014) destaca que o rádio passou a incorporar a internet e suas modificações dentro de uma nova ideia para o rádio, concebido como rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2011; 2016), em que passa a transbordar para outros lugares como as mídias sociais. Nesta perspectiva, o rádio torna-se hipermediático (LOPEZ, 2009), passando a ter um conteúdo multimidiático e multiplataforma, ainda que mantendo como foco principal o áudio.

Além disso, as mudanças geradas a partir de um contexto convergente geraram também alterações em características próprias do meio, como a interatividade (FERRARETO, 2014). Lopez (2019) pontua que essa interação é potencializada pelas tecnologias digitais.

⁶ Lo que está pasando en las redacciones de los medios informativos es representativo de las transformaciones que está sufriendo toda la industria cultural. La desaparición de figuras profesionales tradicionales, la aparición de perfiles polivalentes, el desarrollo de nuevas rutinas productivas y la entrada prepotente de las tecnologías dentro de las redacciones son sólo algunos de los elementos que marcan el nuevo paisaje profesional. (SCOLARI, 2008, p. 102)

À medida que o rádio se insere e se apropria de elementos da comunicação medida pelo computador, suas próprias características se alteram, moldando-se à nova realidade. Desta forma, também a interatividade no meio se modifica, ampliando através das tecnologias digitais as formas de interação entre ouvinte e emissora, e passando a considerar outros ambientes onde está presente. (LOPEZ, 2019, p. 223)

Essa interação ampliada por meio das tecnologias digitais vem trazer uma reconfiguração no processo de produção de notícias. Se antes a interação aparecia primordialmente após a publicação da notícia, agora faz parte da etapa de apuração da notícia, como pontua Pessoa (2016, p. 9). A autora destaca que “os jornalistas e as empresas, além de estimular essa participação, que se torna um apoio na apuração jornalística, abrem, cada vez mais, os estúdios para que o ouvinte se sinta mais próximo de quem produz o radiojornalismo”. Assim, o ouvinte passa de um papel onde apenas interagira após a publicação da notícia e, agora, passa a ter um papel mais ativo dentro do processo, fazendo parte da produção da mesma.

Pessoa (2016) lembra que esse ouvinte não possui apenas um perfil, podendo ter diversas personalidades e interesses, sendo que suas colaborações o fazem ser parte da produção da informação que é levada aos demais ouvintes. Desse modo, “os ouvintes, que são grupos não organizados, com características heterogêneas e dispersas, conseguem, a despeito disso, conquistar a capacidade de participação nos processos radiojornalísticos”. (PESSOA, 2016, p. 11).

É nesse momento que o papel do jornalista se reconfigura para poder atender às demandas do radiojornalismo desse novo contexto. Logo, as contribuições de Bruns (2005; 2011), quando trata dos processos de seleção de notícias e de curadoria, são importantes para entender esse novo momento do rádio.

Dentro de uma discussão sobre processos de seleção de notícias, Bruns (2005) propõe um olhar mais amplo do que o posto pela teoria do *Gatekeeper*, onde o editor era quem selecionava as notícias. Na teoria de *Gatewatching*, o autor destaca que há um diferente modo de seleção onde o processo é constituído da “observação dos portões de saída de publicações de notícias e outras fontes, a fim de identificar material importante à medida que se torna disponível” (BRUNS, 2005, p. 17) (tradução nossa)⁷. Portanto, Bruns (2005) aponta que, dentro da perspectiva da teoria de *Gatewatching*, o público pode colaborar por meio de sites e hiperlinks por onde mandam informações. Essas

⁷ The observation of the output gates of news publications and other sources, in order to identify important material as it becomes available.(BRUNS, 2005, p. 17)

informações serão avaliadas “de forma mais ou menos crítica por uma equipe de editores ou estar imediatamente no site sem verificação adicional” (BRUNS, 2005, p. 18) (tradução nossa).⁸

Desta maneira, a habilidade do jornalista em receber as informações do público e trabalhar essas informações, no sentido de editá-las e contextualizá-las para promover a retransmissão, pode fazer dele um *gatewatcher*, como diz Bruns:

Gatewatchers ajudam a fornecer essa contextualização, ou mais precisamente, uma variedade de indicadores para uma variedade de formas maneiras de ver e interpretar as notícias que são destinadas a diferentes necessidades do usuário, e os sites de notícias construídos com base nos esforços de *gatewatching* servem como um local central e “seguro” para retornar depois de explorar a rede hipertextual circundante em várias direções diferentes. Seus sites oferecem ao usuário uma sensação de localização, para evitar que se sintam perdidos na multidão de informações disponíveis para eles. (BRUNS, 2005, p. 19) (tradução nossa)⁹

Esse papel de curador é abordado por Bruns (2011) ao comentar sobre a necessidade que os próprios usuários sentem de se mobilizarem a organizar e fazer essa curadoria das notícias. É nesse momento que o jornalista passa a ter um papel importante nesse processo, ao atuar no auxílio da construção colaborativa da notícia, servindo muitas vezes como uma espécie de mediador entre o público e a organização ou plataforma que publica essa informação. Essa função de curador/mediador segundo Bruns (2011) pressupõe avaliar a atividade desses usuários:

os usuários envolvidos em organizar e fazer a *curation* da torrente das matérias noticiosas disponíveis e das informações que têm valor como notícias que estão atualmente disponíveis em uma multidão de canais, não têm condições de guardar – de controlar – os portões de quaisquer destes canais; entretanto, o que eles têm condições de fazer é de participar em um esforço distribuído e folgadoamente organizado de observar – de acompanhar – quais as informações que passam por estes canais; quais são os comunicados para imprensa que são feitos pelos atores públicos, quais são os relatórios que são publicados pelos pesquisadores acadêmicos ou pelas organizações da indústria, quais são as intervenções que são feitas pelos lobistas e políticos (Bruns, 2011, p. 124).

⁸ may then be evaluated more or less critically by a team of editors, or be immediately on the site without further verification”. (BRUNS, 2005, p. 18)

⁹ *Gatewatchers* help provide this contextualization, or more precisely a variety of pointers to a range of alternative ways of seeing and interpreting the news that are slated to different user needs, and news sites built upon *gatewatching* efforts serve as a central, "safe" location to return to after exploring the surrounding hypertextual network in various different directions. Their sites offer the user a sense of location, to avoid their feeling lost in the multitude of information available to them. (BRUNS, 2005, p. 19)

Em vista disso, ao pensar a atuação de um jornalista em transmissões de rádio feitas pelas redes sociais, Balacó (2021) também trará essa visão de curadoria, como própria de quem seleciona e gerencia as informações que estão neste ambiente virtual. Assim, o autor (2021, p. 69) pensa o jornalista como “um gestor de conteúdo que busca informações, desde sugestões de pauta, interações opinativas e dados de apuração a partir das discussões realizadas nas redes sociais”.

Balacó (2021) ainda destaca a contribuição do ouvinte para a produção da informação, considerando que este deixa o papel passivo de recebimento de informações, ao passar a colaborar com a construção da informação. E assim, auxiliando em uma visão mais abrangente do que está sendo transmitindo:

A partir dessa abordagem, entendemos ainda que o ouvinte, além do potencial de emplacar pautas e colaborar com o conteúdo noticioso, tem um papel importante no debate dos programas, através de suas opiniões e comentários que são levadas ao ar durante os programas e que, de alguma forma, ajuda a construir o conteúdo, fomentando a discussão da pauta dos programas. (BALACÓ, 2021, p. 70)

Ao estudar as fontes dentro do radiojornalismo, Chagas (2021) aponta que o curador/jornalista, especialmente por conta da instantaneidade das trocas de informação, passa a intensificar sua interação com o público.

O envio de informações, de interesses, da espetacularização, dos comentários e denúncias segue o mesmo padrão das fontes já tradicionais, o diferencial é a relação próxima com o surgimento e intensificação do uso de plataformas de mensagens instantâneas. (CHAGAS, 2019, p. 305)

Chagas (2019, p. 311) apresenta, dessa forma, as potencialidades de construção de informação a partir desta prática, entendendo que este modelo pode “agregar informações, aprofundar denúncias e mobilizar a produção cotidiana com as percepções de diferentes ouvintes espalhados pela cidade”.

O autor (2019) ainda propõe uma forma na qual a teoria do *gatewatching* acontecerá dentro do radiojornalismo, ao adaptar as características ao meio, de forma que:

O modelo de *gatewatching* no rádio está presente no fluxo de seleção noticiosa da mesma forma que o *gatekeeping*, em que a informação não segue um padrão linear até ser transmitida. Ela é curada por meio do conjunto de colaborações que chegam ao repórter pelo *WhatsApp*, email ou telefone, que levanta outras contribuições até chegar ao ponto de levar ao ar. É praticamente o “cozimento”

da notícia enquanto o fato acontece para que a intensidade de dados seja levantada antes de se tornar uma reportagem ou uma notícia que vai ser transmitida no andamento do radiojornal. (CHAGAS, 2019, p. 283)

Vemos aqui o papel ativo do jornalista rádio/ curador ao selecionar informações que são enviadas pelo ouvinte que passa a fazer parte da elaboração de uma notícia, trazendo novos contextos e distintas visões sobre o fato. A partir deste conceito, também é possível verificar o papel do jornalista como alguém que dá mais informação à notícia/reportagem, incorporando outras opiniões e dados, e/ou refletindo sobre o significado daquelas informações produzidas pelo público.

A ação do curador, portanto, vai se desenhando no sentido de acompanhar e contextualizar as informações que são enviadas e compartilhadas pelo público. O jornalista, neste processo, passa a ter outra função para além do guardião das informações ao fazer a curadoria da notícia.

Ao comentar sobre as iniciativas de jornalismo cidadão, onde o público passa a enviar informações que são transmitidas como notícias, configurando um dos primeiros momentos de participação efetiva na construção das informações ocorridas no início da década de 2000, Bruns (2011) reflete sobre algumas ações que podem ajudar a compreender o novo papel do jornalista

as iniciativas subsequentes do jornalismo cidadão seguiram modelos semelhantes, mas fortaleceram os aspectos colaborativos do *curation* dos seus processos de produção das notícias – por exemplo, ao capacitar suas comunidades de usuários para avaliar ou votar com relação à qualidade do conteúdo submetido pelos usuários, a fim de decidir quais as submissões que estavam prontas para a publicação, ou mesmo ao estabelecer modelos colaborativos de “edição aberta” que capacitaram os membros das comunidades para se envolverem nos pequenos ajustes das matérias submetidas por outros usuários (BRUNS, 2011, p. 126).

Desse modo, há um novo contexto com um jornalista-curador que vai ressignificando sua rotina produtiva, trabalhando para além da seleção de notícias, ao considerar neste processo, a possibilidade de incorporação das colaborações do público, como parte integrante da apuração de uma notícia.

O CURADOR NO RADIOJORNALISMO LOCAL

O objeto de estudo deste artigo é o programa “Meio Dia em Notícias”, transmitido pela rádio Super Najuá FM, localizada na cidade de Irati, no estado do Paraná, a pouco mais de 100 quilômetros de Curitiba, capital do estado. Uma das razões da escolha do programa foi o contexto geográfico em que está inserida, posto que é a única rádio local da cidade com extensa programação jornalística feita a partir de equipe de jornalismo própria, apesar da cidade possuir outros meios de comunicação¹⁰. Dentro da concepção de desertos de notícias proposta pelo Atlas da Notícia¹¹, a rádio, localizada no interior do Brasil, ganha importância por ser representativa como fonte das informações transmitidas naquele local.

Outro fator é a característica da emissora e do programa “Meio Dia em Notícias”. O programa nasceu juntamente com a emissora, que sempre teve como característica o estímulo e incentivo à participação da audiência na programação. A emissora foi fundada em 1978 pelo radialista Nagib Harmuch, um dos primeiros radialistas da cidade, que tinha como prioridade que a rádio¹² desse a chance de a população participar da programação com informações. Para isso, criou o quadro “A Voz do Povão”, dentro do noticiário “Meio Dia em Notícias”, em que abria o microfone para quem quisesse ir à rádio falar sobre qualquer assunto, fosse uma reclamação ou opinião sobre a cidade. Sem telefone à época, as pessoas faziam filas em frente à sede da emissora para participar do programa.

O programa “Meio Dia em Notícias”, que tem 46 anos no ar, continua até os dias atuais com uma formatação muito próxima da original, sendo veiculado entre as 12 horas e 14 horas, de segunda-feira a sábado. A estrutura é composta de uma primeira parte, com notícias manchetadas, seguidas de um segundo momento, quando se dá a veiculação do quadro chamado “A Voz do Povão”, composto de notícias associadas aos serviços de utilidade pública e que também são intercaladas com entrevistas jornalísticas, em que se dá a participação do público com envio de perguntas ou conteúdos como áudios, vídeos e fotos.

¹⁰ A cidade de Irati, no Paraná, possui quatro emissoras de rádio: Rádio Difusora Cultural Iratiense AM, Rádio Najuá (que mais tarde se transforma em Rádio Super Najuá FM), Rádio Vale do Mel FM e Rádio Cultura FM. Dessas, apenas a Rádio Super Najuá FM possui uma programação voltada às notícias e com produção jornalística própria. As demais são focadas na área do entretenimento e quando há alguma veiculação de notícias, são reproduzidas peças de assessoria de imprensa ou material da imprensa nacional, sem uma produção jornalística própria.

¹¹ Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/e/2PACX-1vR-f5IMNo-MDPTZtQGLEmienJCFfkAxmqpRuL6lpg5o_g6vE9WnMuEu94wn0DeDspft7BGQNPxlvToC/pub?start=false&loop=false&delayms=3000. Acesso em 15 nov 2022.

¹² Disponível em: <https://najua.com.br/najua>. Acesso em 15 jun 2023.

Para fins metodológicos, será analisada a segunda parte deste programa, denominado “A Voz do Povão” em que a participação do público é especialmente privilegiada, efetivando as pretensões de análise deste artigo.

Do ponto de vista quantitativo, analisou-se as entrevistas ao vivo do radiojornal no período de uma semana para observar a frequência e o tipo de conteúdo que chega à emissora e ao radiojornal, vindo dos usuários.

O tempo de análise foi estabelecido para uma semana de forma a auxiliar na observação das participações diárias no programa. Desse modo, foi estabelecido o período do dia 3 de julho de 2023 a 7 de julho de 2023 para análise, considerando que as entrevistas em profundidade também foram feitas neste período. Assim, as técnicas quali e quantitativas permitem trazer dados que representem o cenário de curadoria no radiojornalismo local.

Tabela 1 – Programas com total de entrevistas, duração, tipo de entrevista, assuntos e quantidade de participações

| Datas | Entrevistas por dia | Duração da entrevista | Tipo de entrevista | Assuntos | Quantidade total de participações |
|--------------|----------------------------|------------------------------|---------------------------|--------------------|--|
| 03/07/2023 | 1 | 27min16s | Ao vivo | Segurança | 1 |
| 04/07/2023 | 1 | 25min54s | Ao vivo | Entretenimento | 9 |
| 05/07/2023 | 2 | 29min14s | Ao vivo | Políticas Públicas | 0 |
| | | 15min11s | Ao vivo | Entretenimento | 0 |
| 06/07/2023 | 1 | 35min53s | Ao vivo | Saúde | 3 |
| 07/07/2023 | 1 | 28min59s | Ao vivo | Educação | 0 |

Fonte: Elaborada pelas autoras

Tabela 2 – Participações nos programas por categoria e formato de envio

| Programas | Participações | Categoria | Formato de envio |
|------------------|---------------------------------------|------------------|-------------------------|
| 03/07/2023 | Dúvida sobre transferência de veículo | Dúvida | Não informado |
| 04/07/2023 | Comentário sobre a entrevistada | Comentário | Não informado |
| | Elogio para a entrevistada | Elogio | Facebook |
| | Elogio para a entrevistada | Elogio | Facebook |
| | Elogio para a entrevistada | Elogio | Facebook |
| | Elogio para a entrevistada | Elogio | Facebook |
| | Elogio para a entrevistada | Elogio | Não informado |
| | Elogio para a entrevistada | Elogio | Não informado |
| | Elogio para a entrevistada | Elogio | Não informado |
| | Elogio para a entrevistada | Elogio | Telefone/Recepção |
| 05/07/2023 | Sem participações | | Sem participações |
| 06/07/2023 | Elogio parabenizando a entrevistada | Elogio | Não informado |

| | | | |
|------------|-------------------------------------|--------|-------------------|
| | Elogio parabenizando a entrevistada | Elogio | YouTube |
| | Elogio parabenizando a entrevistada | Elogio | YouTube |
| 07/07/2023 | Sem participações | | Sem participações |

Fonte: Elaborada pelas autoras

Como é possível perceber nas Tabelas 1 e 2, os dados mostram que não há um padrão de participações do público durante o período das entrevistas ao vivo, sendo que há dias em que não há participações e outros dias em que há um pico de participações, como observado na Tabela 1.

A partir da análise, também foi possível verificar 13 participações veiculadas no ar na semana, durante as entrevistas ao vivo. Não houve entrevistas gravadas. Dos cinco dias analisados, verificam-se participações do público em três dias da semana, sendo que dois dias não houve participações. Na Tabela 2 também é possível perceber que não há um padrão de locais por onde as participações são enviadas, sendo que há uso de redes sociais e telefone.

Com a análise, ainda foi possível categorizar os tipos de participações das entrevistas como visto na Tabela 3. A categorização mostrou que 85% das participações eram de elogios, 8% de dúvidas e 8% de comentários.

Tabela 3 – Total de participações nas entrevistas por categorias

| Categoria | 03/07 | 04/07 | 05/07 | 06/07 | 07/07 | Total (semana) | Total (semana/%) |
|---------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------------------|-----------------------------|
| Dúvida | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 8% |
| Elogio | 0 | 8 | 0 | 3 | 0 | 11 | 85% |
| Reprovação /reclamação | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Comentário | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 8% |
| Outro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Total (Dia) | 1 | 9 | 0 | 3 | 0 | | |

Fonte: Elaborada pelas autoras

De forma a entender o que esses números representam, realizou-se uma entrevista em profundidade, com dois jornalistas responsáveis pela produção e edição do radiojornal. Segundo Duarte e Barros (2005, p. 64), a entrevista em profundidade é “uma técnica dinâmica e flexível, útil para apreensão de uma realidade, tanto para tratar de questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, como para descrição de processos complexos nos quais está ou esteve envolvido”.

A escolha dos entrevistados ocorreu a partir de uma observação prévia do programa, quando foi possível identificar que os dois jornalistas estão em funções responsáveis por decisões editoriais sobre o que vai ou não ao ar. Nesta pesquisa, optou-se pelo anonimato dos jornalistas para evitar constrangimentos profissionais por parte dos entrevistados. Por isso, os jornalistas serão nomeados como Entrevistado 1 e Entrevistado 2.

A partir das entrevistas em profundidade, pode-se observar a dinâmica de produção e como são selecionados os materiais que irão ao ar. Assim, como visto na análise anterior, os materiais são recebidos de diversas formas: por telefone, por redes sociais e por aplicativos de mensagens. Segundo os jornalistas, 80% das participações ocorrem pelo aplicativo de mensagem WhatsApp, mas há pessoas que enviam materiais como foto, áudio, vídeo e texto pelo Facebook. No entanto, por meio das entrevistas, foi possível identificar o uso constante do WhatsApp no recebimento do material, principalmente com participações em formato de texto, além do uso do aplicativo na realização da produção do programa,

Mesmo com recebimento prévio dos materiais, não há um planejamento do que será veiculado ao ar (ENTREVISTADO 1, 2023). Segundo o Entrevistado 1, as mensagens são colocadas ao ar conforme chegam à emissora e a seleção dos conteúdos ocorre enquanto o programa está no ar. Conforme o Entrevistado 2, essa seleção acontece durante o programa, sendo que os conteúdos são ouvidos fora do ar e repassados para o locutor dentro do estúdio. Desta forma, é possível verificar que o jornalista realiza a produção do programa enquanto está fazendo a locução, que é dividida com outro radialista, como vemos a seguir:

O que ajudou bastante agora é essa opção que o WhatsApp colocou de colocar o áudio mais rápido. Nos intervalos, eu combino com outro locutor, porque eu geralmente faço com um outro [locutor] A Voz do Povão. O cara vai lendo outra coisa, enquanto eu pego um fone de ouvido, coloco no celular e ouço. Eu falo para o cara: ‘Está autorizado, pode colocar no ar. Não falou nenhuma besteira’.
(ENTREVISTADO 2, 2023)

Há um ano, a produção do programa optou por pedir que as participações em áudio fossem limitadas a 30 segundos. Segundo o Entrevistado 2, a decisão ocorreu porque havia áudios muito longos para serem colocados ao ar. No entanto, ainda há áudios de mais de 30 segundos sendo veiculados durante o programa:

Mesmo assim, ainda acontece um caso de outro cara extrapolar o tempo. Às vezes, tem que colocar para entender a história da pessoa, principalmente da área da saúde. É muito complexo. A pessoa começa: ‘Fui no posto de saúde, duas horas, não me atenderam, sai à noite, meu filho saiu chorando’. Fica comprida a história. (ENTREVISTADO 2, 2023)

As participações que são colocadas ao ar, não são editadas, mas há um critério de seleção quando a mensagem é considerada ofensiva. A decisão de não publicar o conteúdo ocorre por causa de experiências em que algumas participações acabaram rendendo processos judiciais à emissora (ENTREVISTADO 1, 2023). Por isso, evita-se qualquer mensagem que possa ter ou ser interpretada como de natureza ofensiva mesmo que a equipe tenha a orientação de, por princípio, colocar tudo no ar como está.

Segundo o Entrevistado 1, não há muito tempo de realizar uma seleção ou tratamento do material, já que tudo é recebido no ar. Porém, há a orientação para que os locutores estejam atentos ao que é transmitido. “Eu falo para eles mesmo, eu oriento a colocar mesmo. Na hora, se você ver que tem alguma coisa - só que tem que prestar atenção” (ENTREVISTADO 1, 2023). O Entrevistado 2 ainda explica que quando há mensagens em textos, há uma edição em casos de mensagens que possam ter um tom mais ofensivo. “Eu penso assim: quando a pessoa está ofendendo, eu tento resumir a mensagem” (ENTREVISTADO 2, 2023). Ou seja, o conteúdo da mensagem vai ao ar, mas não o texto na íntegra enviado pelo público.

Outro critério de seleção é se a participação trata de algo público ou algo sobre uma pessoa pública. Esse critério ocorre porque o público encontra no rádio um meio para resolver problemas pessoais. Neste sentido, essa proximidade segue aquilo que, para Ferrareto (2014) se trata da interatividade do meio, que promove a aproximação do público, tornando o rádio um companheiro do dia a dia. Aqui, encontra-se uma população vendo o rádio como um meio acessível para solucionar seus problemas, como observa-se no relato do Entrevistado 1:

Acredita que eles confiam na rádio, até para caso de divórcio, briga de marido e mulher, briga de vizinhos. Coisas particulares a gente não coloca. Quando começa o áudio, a gente corta e fala esse assunto é para ser resolvido. Coisas do público, a gente põe. Quando a pessoa é pública, já assume o ônus daquilo. Não se é uma coisa de marido e mulher, de uma pessoa pública não, não nos interessa. A gente nem vai atrás. Mas se é um caso da pessoa pública, ela já se expõe pelo cargo. (ENTREVISTADO 1, 2023).

É possível observar também pelo relato dos entrevistados que durante a pandemia do Covid-19, ocorrida entre 2020 e 2023, houve a decisão de colocar no ar todas as participações, mantendo o critério de seleção de não veicular participações ofensivas. No relato do Entrevistado 1, é possível identificar que algumas mensagens poderiam conter informações falsas.

Coisas ofensivas mesmo contra a própria prefeitura, contra o próprio Poder Público. Coisas ofensivas da época da pandemia, a gente corta. Procura cortar, se sair um pedacinho, já se justifica ali, já deixa o espaço aberto, já coloca um outro ponto. Não corrigir, mas por exemplo, às vezes deixa falar alguma opinião que é tipo *fake news* e depois dá [outra]. (ENTREVISTADO 1, 2023).

Como visto neste trecho, a maneira encontrada pela emissora foi veicular informações oficiais para contrapor as informações que estavam sendo ditas nas participações do público. No relato do Entrevistado 1, também foi possível identificar que, apesar de terem opiniões classificadas como informações falsas, algumas pessoas não queriam identificar a sua participação, mas exigiam que a emissora veiculasse a informação falsa:

Mas na época da pandemia, colocava de tudo. Só que o problema é que eu chamava as pessoas contrárias e elas não queriam se expor. Elas queriam ficar naquele submundo, como essa pessoa que ficou brava conosco que apareceu ele. Queria ficar nas costas da rádio, escondido. As pessoas, em geral, não querem se manifestar. (ENTREVISTADO 1, 2023).

O pedido de não identificação também é apontado como uma das consequências do fazer jornalismo local. Segundo o Entrevistado 2, há um medo dos ouvintes de serem identificados. “O que acontece muito em cidade pequena é que o pessoal fica com medo de retaliação, então ele manda a reclamação dele, fala mal da pessoa e diz lá que eu não quero que me identifique”. (ENTREVISTADO 2, 2023).

A ascensão da internet e o aumento de meios para realizar a participação do público impactaram nos critérios de seleção. Apesar do volume de participações ser maior, não tem sido razão para que mais conteúdos sejam selecionados. A fala dos entrevistados indica que há uma preocupação de que a participação possa ser judicializada. Assim, para evitar processos judiciais, os critérios de seleção são mais rígidos. É possível verificar isso na fala do Entrevistado 1 quando diz que “A gente se baseia na Constituição. É a ofensa moral” (ENTREVISTADO 1, 2023) e também na do Entrevistado 2:

Eu acho que antes não tinha tanto cuidado e tanto o controle. Deixava mais livre para a pessoa falar o que quer. Com a tecnologia, hoje que a própria pessoa que participa pode até ela gravar, de participar ou as próprias transmissões que estão ao vivo agora, que depois a pessoa pode ir lá e fazer o recorte, acho que agora nós tomamos muito mais cuidado quanto a isso porque até as formas de divulgação e depois a pessoa entrar com um processo é mais fácil. (ENTREVISTADO 2, 2023).

Os relatos dos entrevistados também demonstram que as participações do público estão inseridas dentro da produção jornalística da equipe, especialmente na apuração das notícias. O Entrevistado 2 relata que se alguma participação conter reclamações de situações públicas que podem se transformar em notícias, elas são usadas em outros noticiários da emissora. De acordo com o Entrevistado 2, essas participações ajudam no andamento da entrevista e na elaboração das perguntas:

Aquela Lavínia, uma menina que é atriz de Fernandes Pinheiro. Ela participou e as pessoas vão interagindo. ‘Eu conheço de não sei de onde’. E a gente vai inserindo no meio da entrevista. Tem até uma pergunta que a pessoa sabe alguma coisa dela que na hora utiliza. A gente até inclui na pauta. É uma coisa que não sabemos. Uma curiosidade, de onde ela nasceu, com quem conviveu. Uma pessoa manda e ajuda também. (ENTREVISTADO 2, 2023).

Como visto anteriormente, não há uma checagem prévia dos fatos enviados pelo público. A opção da emissora é veicular a participação e se houver algum erro, corrigir no mesmo programa. No entanto, ainda assim, a emissora já teve situações em que houve informações falsas sendo divulgadas:

Das estradas e essas reclamações de saúde, como às vezes vem muita, é difícil a gente controlar se é verdade ou não. Já aconteceu de as pessoas serem meio sacanas. Fala uma coisa que não é bem assim, mas só que a gente disponibiliza o espaço para a Secretaria dar resposta. (ENTREVISTADO 2, 2023).

Isso trouxe uma nova abordagem em relação às informações, especialmente nas participações classificadas como reclamações. A nova abordagem inclui o pedido de divulgação do nome completo e o envio de comprovação do fato, como uma foto ou vídeo, para que a informação seja veiculada.

Pedir sempre para pessoa se identificar, mandar uma foto. Está reclamando de uma estrada, manda foto. Desapareceu um animal, manda foto do animalzinho para divulgar na página do Facebook da rádio. Até que foi um filtro bom. Depois disso, a maioria entende e manda o nome completo. Alguns ainda ficam com medo. (ENTREVISTADO 2, 2023).

Deste modo, verifica-se a formação de um terceiro critério que ainda está sendo testado dentro da produção do programa, mas que já auxiliou a diminuir a possibilidade do uso da participação para a veiculação de informações falsas.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos nas pesquisas quanti e qualitativas foi possível verificar que há critérios de seleção para as participações dos ouvintes e que esses critérios foram modificados conforme a ascensão das redes sociais e aplicativos de mensagem. Anteriormente, a participação era menos controlada, sendo que havia uma abertura maior para a participação. Já com o surgimento das redes sociais, esse controle se mostrou necessário, visto que o jornalista se depara com participações que podem trazer informações falsas.

O uso de aplicativos de mensagens e redes sociais também modificou a atuação do jornalista, que passa a acumular funções, produzindo o programa enquanto também faz a locução. Essa ação, inclusive, é apontada por um dos entrevistados como o motivo de não ter o planejamento dos tipos de mensagens que entrarão no ar, já que muitas mensagens chegam enquanto o radiojornal está sendo transmitido.

A pesquisa ainda identificou três critérios de seleção que são estabelecidos para as participações do ouvinte: não ser uma participação ofensiva, ser algo relacionado a algo público ou alguém público e, finalmente, serem mensagens que tenham autoria e comprovação. O estabelecimento de critérios de seleção e de formatação para o recebimento de materiais (como o pedido de áudios de 30 segundos) nos mostram que há uma política de participação desenvolvida pela emissora, mesmo que não tenha algo documentado sobre essa política.

Ao observar as ações do ponto de vista de Bruns (2005) é possível perceber que há indícios de uma tentativa de curadoria das mensagens do ouvinte, mesmo com a publicação nas redes sociais permanecendo a mesma. Essa tentativa pode ser observada na decisão do que irá entrar no ar ou não, na busca do contraditório e no estabelecimento de formatação de padrões para a mensagem, incluindo uma nova redação para a participação do ouvinte que envia mensagens pelas redes sociais ou aplicativos de mensagens.

Contudo, ao olhar a curadoria a partir do que Bruns (2011) e Chagas (2019) propõem, verifica-se que há a falta de uma contextualização maior das mensagens. A decisão editorial de publicar todas as mensagens e realizar a checagem após a publicação, mesmo que a correção ocorra na mesma edição do programa, deixa a emissora vulnerável de transmitir informações que não são verdadeiras.

A pesquisa verificou também que as participações do ouvinte são incluídas nos processos de apuração de notícias, dentro do que é proposto por Pessoa (2016). Neste objeto de estudo é possível identificar que as participações são usadas tanto para pautar notícias quanto para elaboração das entrevistas feitas ao vivo. Desse modo, entende-se que há uma contribuição da participação do ouvinte dentro dos processos de apuração das notícias veiculadas em outros horários pela emissora, ainda que dessas interações não se avance em direção a um trabalho mais aprofundado das pautas veiculadas no noticiário analisado. A estrutura das rádios locais pode ajudar a explicar essa dinâmica.

No que diz respeito ao local, nota-se que a identificação ou não do ouvinte pesa sobre o que o tipo de conteúdo que será compartilhado com a emissora. Por meio do relato dos jornalistas, percebe-se que os ouvintes tem medo de serem identificados e sofrerem represálias em uma cidade pequena, o que faz com que nem todo o conteúdo seja compartilhado pelos ouvintes, já que há o desejo de manter o anonimato para que a informação seja veiculada. Assim, a decisão de manter a identificação dos ouvintes, como uma forma de evitar informações falsas, pode também fazer com que alguns ouvintes não se sintam à vontade para compartilhar algumas informações.

Neste sentido, verifica-se ainda que a proximidade do radiojornalismo (FERRARETO, 2014) e como ele é visto por parte dos ouvintes dentro deste ambiente local, pode significar um meio de reivindicar o cumprimento dos direitos sociais. É o caso das pessoas que buscam a rádio para resolver problemas pessoais como divórcio e briga de vizinhos. Em cidades pequenas, o acesso a direitos sociais pode ser limitado, com a não disponibilização de uma Defensoria Pública, por exemplo, reforçando a importância do radiojornalismo local como espaço possível de busca pelo cumprimento desses direitos.

Por fim, o artigo auxilia na compreensão da participação do ouvinte dentro do radiojornalismo local, de forma a compreender como ocorre o fenômeno, auxiliando na busca de subsídios iniciais para a discussão sobre o processo de apuração e curadoria dos conteúdos informativos no radiojornalismo local em um contexto convergente.

REFERÊNCIAS

BRUNS, A. **Gatewatching**: collaborative online news production. Nova York: Peter Lang, 2005.

BRUNS, A. **Gatekeeping, Gatewatching. Realimentação em tempo Real**: novos desafios para o Jornalismo. *Brazilian Journalism Research*, v. 7, n. 11, p. 119-140, jul/dez, 2011.

BALACÓ, B. A. F. **Da live no Facebook para o rádio: a interação entre o ouvinte e a emissora para a construção do debate no programa Toque Esportivo**. 2021. 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

CHAGAS, L. J. V. **Entre fontes e jornalistas: a seleção das vozes na construção das notícias na BandNews e na CBN**. 2019. 393 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Mauad Editora Ltda, 2016.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. 2009. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Departamento de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

LOPEZ, D. C.; DAMASCENO, A. **Participação da audiência no rádio expandido: reestruturação dos processos ou apropriação instrumental de ferramentas?**. *Razón y Palabra*, v. 23, n. 104, p. 221-237, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/1297>. Acesso em: 27 jun. 2023.

PESSOA, S. C. **O empoderamento sutil do ouvinte no radiojornalismo: os desafios de uma cultura além da escuta**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38513>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. **Periodismo Integrado - Convergência de meios y reorganização de redacciones**. Barcelona: Editorial Sol90, 2008.

SCOLARI, C. **Hipermediaciones**: Elementos para una teoría de la comunicación digital interactiva. Barcelona: Gedisa, 2008